

IV PROJETAR 2009

PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA

FAU UPM São Paulo Brasil

EIXO: PROJETO

Título: Análise do projeto vencedor do Concurso HabitaSampa, na gestão 2001-2004. Conjunto Assembléia –Arquitetos: Marcelo H. Morettin e Vinicius Andrade.

Autor 1 Paulo Duarte Simões Arquiteto pela FAU UPM
Praça Japubá, 35 ap. 52-b Vila Madalena São Paulo
Padu_simoes@hotmail.com.br

Autor 2 Eunice Helena Sguizzardi Abascal Profa. da FAU UPM
Rua Vasconcelos Drumond, 234 ap. 12 Vila Monumento São Paulo
Eunice.helena@terra.com.br

Outubro 2009

RESUMO

O trabalho apresenta o Programa Morar no Centro, cujo foco é a promoção de habitação de interesse social na área central de São Paulo, durante a gestão municipal ocorrida de 2001 a 2004. Aborda a importância dos concursos de arquitetura como forma de divulgação de uma postura relativa à habitação dessa natureza, ao incentivar a elaboração de diversas propostas relacionadas a uma política de inclusão social. Analisa um dos projetos, aquele proposto para o Conjunto Assembléia, de autoria dos Arquitetos Marcelo H. Morettin e Vinicius Andrade.

Palavras-chave: habitação, área central, inserção urbana, espaço público e gestão 2001-2004.

ABSTRACT

This work presents “Morar no Centro” program, focusing social habitation promotion in São Paulo's downtown area, in public municipal administration since 2001 until 2004. It approaches architectures' competition importance, like proposal divulgation form of this nature habitation case, to encourage different proposals related to an inclusion social policy. It also analyzes one of these architectural projects, that proposed to “Conjunto Assembléia “, by Marcelo H. Morettin and Vinicius Andrade Architects.

KEY words: habitation – São Paulo's downtown – urban insertion – public space – public municipal administration since 2001 until 2004.

RESUMÉN

El trabajo presenta el “Programa Morar no Centro”, cuya perspectiva es la promoción de habitación social en la zona central de São Paulo, mientras la gestión municipal desde el año 2001 hasta 2004. Aborda la importancia de los concursos de arquitectura como forma de divulgar una posición relativa a la habitación de esa naturaleza, al incentivar la elaboración de propuestas distintas relacionadas a una política de inclusión social. Analiza uno de los proyectos, aquel propuesto para el “Conjunto Assembléia”, de autoría de los arquitectos Marcelo H. Morettin y Vinicius Andrade.

Palabras clave: habitación – zona central de São Paulo – Inserción urbana – espacio público – gestión 2001-2004.

Introdução

Durante a administração pública municipal de São Paulo, no período de 2001 a 2004 procurou-se enfrentar uma questão urbana crucial, relacionada inevitavelmente ao problema social e polêmico da habitação de interesse social em área central, como parte de uma política de inclusão. Com o **Programa Morar no Centro**, a gestão em tela incentivou diversos projetos habitacionais para a região central, sendo a maioria voltados para a recuperação de edifícios vazios (em número de vinte e quatro, 24) além de 2 (dois) ¹ projetos especiais alvo do **Concurso HabitaSampa**, promovido no final de 2003 e início de 2004.

O mencionado Concurso contou com a participação de 88 (oitenta e oito) trabalhos, sendo 55 (cinquenta e cinco) propostas apresentadas para o Conjunto Assembléia e outras 33 (trinta e três) para o Conjunto Cônego Vicente Marinho.

Dentre as duas áreas disponíveis para a atuação dos arquitetos, verificou-se maior interesse dos concorrentes pela área do Conjunto Assembléia, apesar de ambas estarem localizadas na área central. Este local de intervenção impressiona mais pela dinâmica e variedade dos eventos urbanos que compõe seu entorno imediato, como, por exemplo, a proximidade com a Sé. (Ver figuras 01 e 02).

¹ Fonte: Programa Morar no Centro. São Paulo: Sehab, 2004. 76 p.

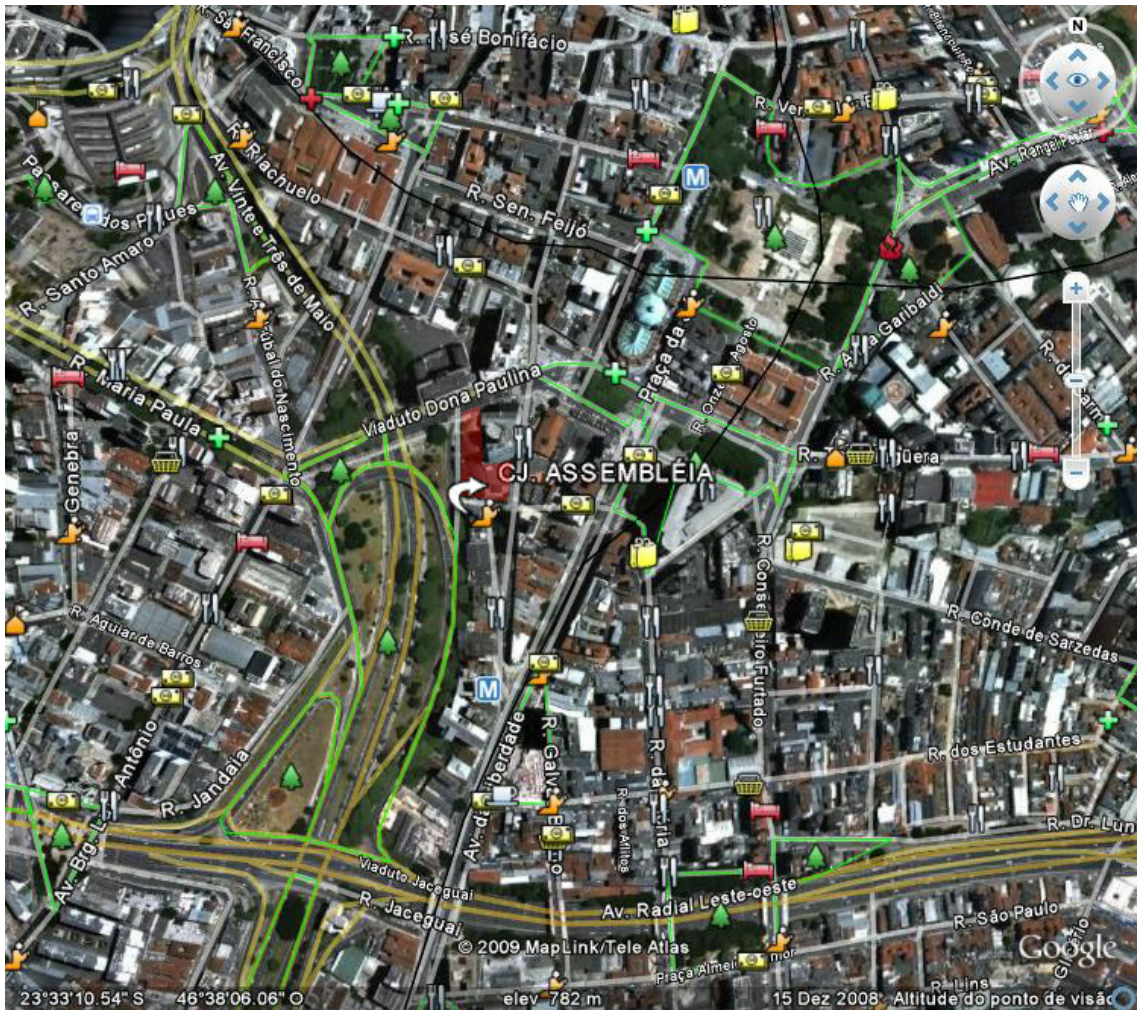


FIG01 - Foto aérea com destaque para o terreno da Rua Assembléia. Imagem extraída do programa Google Earth com duas opções ativadas, a primeira nomeia o sistema viário e a segunda os “locais de interesse”, revelando estabelecimentos comerciais, institucionais e parques nas proximidades. Acesso: 01/06/2009.

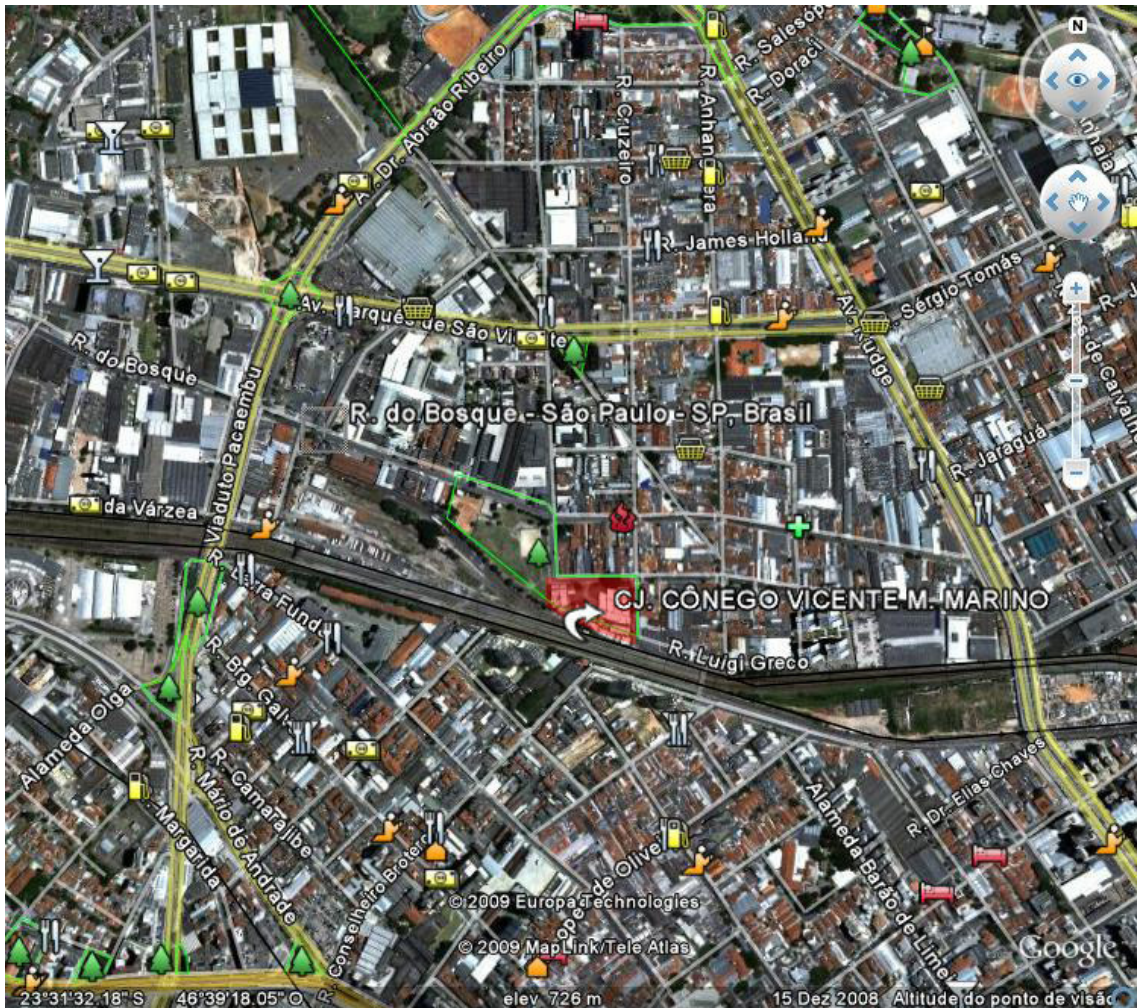


FIG02 – Foto aérea com destaque para o terreno da Rua Cônego Vicente Marino. Imagem extraída do Google Earth. Acesso: 01/06/2009.

A área sugerida para a proposta do Conjunto Cônego Vicente Marinho, localizado no distrito Santa Cecília, surge em meio a uma área que possui formato trapezoidal e perfil plano. Seu lado maior faz divisa com a linha férrea a sudoeste e seu lado menor faz divisa com uma grande praça a noroeste. O entorno se caracteriza por edificações baixas, geralmente de dois pavimentos, compostas, de modo geral, por residências e galpões, dispondo relativamente de poucos serviços. Apesar de expressiva disponibilidade de transportes coletivos, estes não

se encontram facilmente acessíveis ao pedestre. O terreno da Rua da Assembléia, localizado no distrito Sé, consiste, pela localização e proximidade do centro histórico de São Paulo, um desafio projetual, cujo interesse veio a ser reforçado pela resposta dos escritórios que atenderam à demanda do Concurso optando por este terreno. No caso da Rua da Assembléia, a proximidade física do centro e dos serviços de transporte público incentivou projetos que se pautaram pela criação de permeabilidades urbanas, integrando o espaço privado ao público, e criando áreas de transição entre essas duas instâncias espaciais.

A localização é uma variável relevante no que tange à escolha do terreno em uma proposta de Concurso. Durante a gestão de Luiza Erundina, em 1990, ocorreu um concurso para empreendimentos habitacionais de interesse social, promovido pela Cohab-SP/SEHAB guardando algumas semelhanças com os casos analisados, em que a escolha de um terreno não muito bem localizado gerou certa frustração no resultado final. As propostas foram elaboradas para duas áreas; uma mais central no Brás, em situação semelhante à observada na proposta para o Conjunto Cônego Vicente Marinho e outra na Zona Leste, no Jd. São Francisco. O Jd. São Francisco apresentava um terreno aparentemente extenso, em declive e localizado de forma que os futuros moradores provavelmente teriam que se deslocar para trabalhar em outras áreas da cidade, e recebeu uma avaliação não muito positiva do júri, entretanto foi o único, dentre os quatro citados, que foi construído.

Observando-se os exemplos citados até o momento, e as opções selecionadas pelos concursos da SEHAB/Cohab-SP, propõe-se que a área designada para o Conjunto Assembléia apresenta características projetuais que demonstram essas relações enunciadas entre espaço público e privado, revelando gestos que expressam uma ação espacialmente inclusiva. A justificativa recai na infra-estrutura de

transporte disponível, na tônica no percurso pedestre e no fato da edificação poder incluir-se e relacionar-se ao tecido urbano, motivando o percurso pedestre. Os edifícios puderam ser propostos não como um elemento à parte da cidade formando guetos, tal como ocorre muitas vezes em propostas para moradias populares. Por essa razão, a fim de mostrar essas conexões entre público e privado, analisa-se neste artigo a proposta vencedora para o **Conjunto Assembléia**.

O terreno está localizado próximo às estações de Metrô Sé e Liberdade, e Avenidas Brigadeiro Luís Antônio e Liberdade, Rua Maria Paula, Praça da Sé, Praça Dr. João Mendes, etc. Está inserido em área classificada no Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo como ZEIS 3 (Zona Especial de Interesse Social) e se encontra próximo à Igreja de São Gonçalo, tombada pelo COMPRESP / CONDEPHAAT. O programa visou à implantação de habitação de interesse social, devendo atender também ao programa de necessidades da Secretaria de Negócios Jurídicos.

1º Prêmio Conjunto Assembléia – Projeto nº 40

Arquitetos: Marcelo H. Morettin e Vinicius Andrade

Inserção Urbana

Como afirmam os autores da proposta vencedora, o terreno impressiona pela dinâmica e variedade de eventos urbanos observáveis no entorno, e pela conexão direta com as vias movimentadas da Avenida 23 de Maio, o viaduto que passa sobre esta, denominado Viaduto Dr. Manuel José Chaves, e o Viaduto Dona Paulina. (Ver Figura 01). Ressalte-se ainda a proximidade com a Sé, nó onde se cruzam as

movimentadas linhas de metrô, e por onde passam centenas de pessoas configurando um enorme fluxo diário. A grande variedade de comércio (tais como hotéis, restaurantes), instituições (bancos, igrejas entre outros) serviços, (incluindo-se os órgãos da prefeitura, tal como a unidade necessária para a instalação da Secretaria de Negócios Jurídicos) e praças verdes também são peças importantes neste contexto.

Na inserção da edificação no terreno em forma de “L”, o projeto optou por utilizar o braço mais largo para a construção das habitações (elemento vertical) e um espaço público plano convidativo. Este, por vez, se conecta à suave e larga rampa (que vence desnível de 7,75m aproximadamente) do braço mais estreito, formando um espaço que proporciona fluidez e de uso coletivo na quadra. A inserção do bloco principal, segundo os autores do projeto, acompanha a implantação das edificações vizinhas, ou seja, transversais ao vale (Ver Figuras 03, 04, 05 e 06).

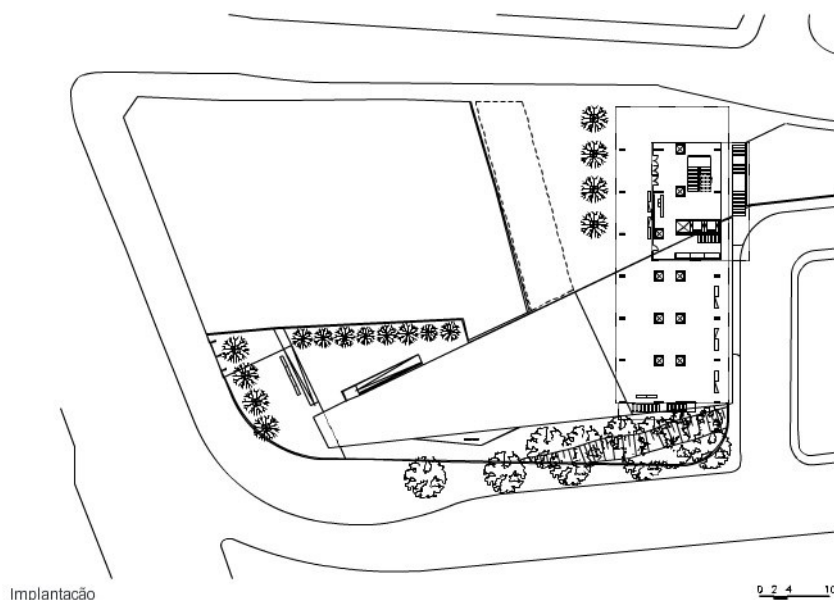


FIG03 – Implantação em “L”.

Fonte: Andrade&Morettin Arquitetos, 2009.



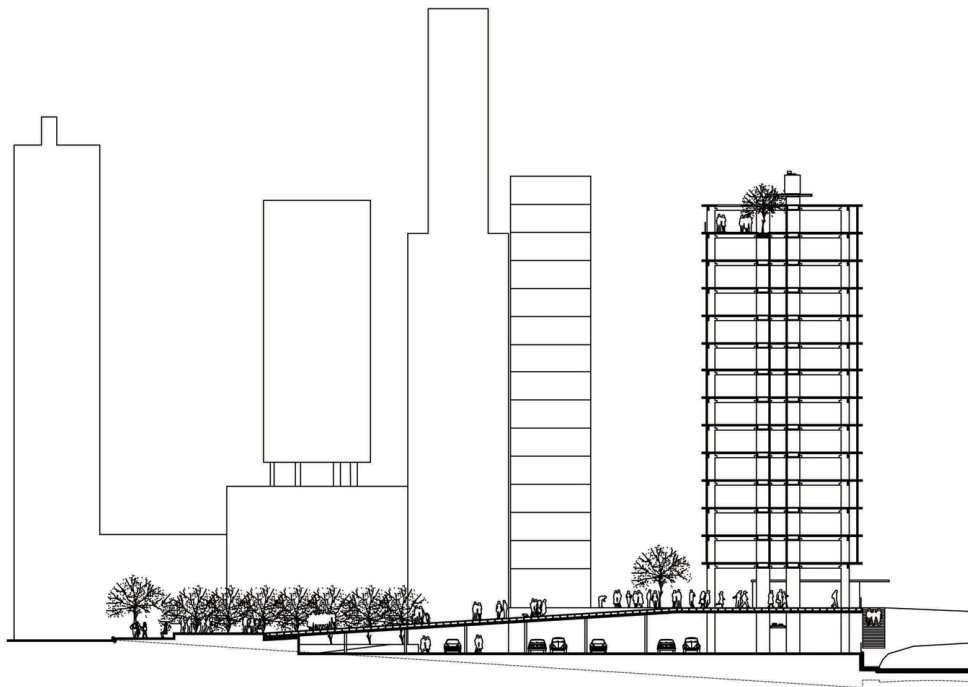
FIG04 – Vista da edificação a partir do Viaduto Dona Paulina.

Fonte: Andrade&Morettin Arquitetos,2009.



FIG05 –Edificação inserida no contexto urbano

Fonte: Andrade&Morettin Arquitetos,2009.



CORTE TRANSVERSAL

FIG06 –Corte transversal pela edificação acompanhando as edificações vizinhas, ou seja transversais ao vale.

Fonte: Andrade&Morettin Arquitetos,2009.

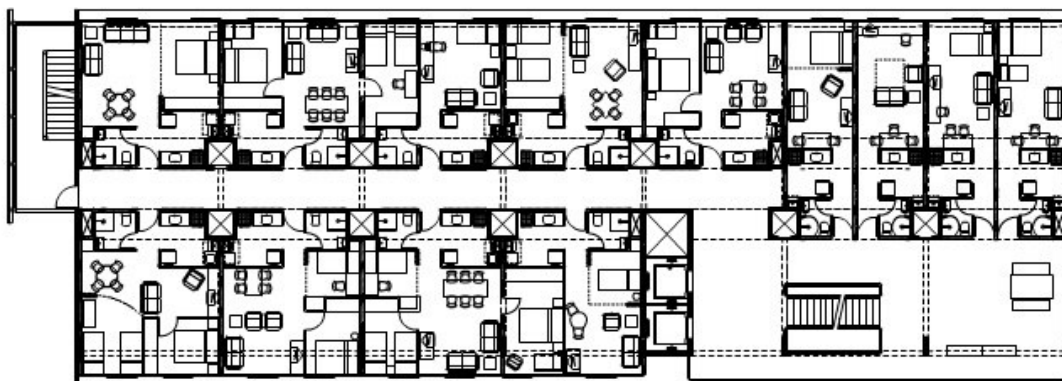
Espaços Públicos

Os generosos espaços para caminhadas identificáveis no projeto para a Rua Assembléia são convites ao convívio e ao uso coletivo. A circulação pela quadra, conforme descrito anteriormente ocorre de forma a conectar as áreas verdes (Praça Carlos Gomes e Praça da R. Dr. Rodrigo Silva), áreas essas que se encontram em níveis diferentes. Este passeio é uma das propostas que incentivam uma relação espacial e visual com a cidade, pois a rampa citada, que se encontra sob um

estacionamento proposto, além de possuir entradas bem demarcadas devido à sua largura, proporciona vista agradável, pois faceia o vale da agressiva Avenida 23 de Maio. Ao mesmo tempo propõem-se espaços adjacentes verdes, que proporcionam agradável ambiência, caracterizando assim um projeto que não é independente da cidade, mas sim integrado a ela numa relação simbiótica, termo utilizado pelos autores do projeto.

Bloco Habitacional e Unidades

São catorze (14) pavimentos, sendo um(1) subsolo, um (1) pavimento térreo e doze (12) pavimentos abrigando as unidades habitacionais. Há cerca de treze (13) unidades por andar, de diferentes dimensões, nove (9) com 42,14 m² e quatro (4) com 30,16m². Os autores propõem no pavimento tipo, diferentes layouts, para a ocupação de um mesmo tipo de unidade. Há também em cada andar tipo uma área de lazer de uso coletivo para os moradores com cerca de 90 m², descontando-se elevadores e escadas. (Ver Figura 7).



0 2 4 10

Pavimento tipo

FIG07 –Pav. tipo com estudos para o layout

Fonte: Andrade&Morettin Arquitetos,2009.

As unidades possuem acesso por um corredor central ventilado, por nove dutos no total, que percorrem o edifício verticalmente até a sua saída pela cobertura, e iluminação natural pelas extremidades deste mesmo corredor. O pé-direito das unidades é maior. As fachadas reproduzem as variedades funcionais com aberturas maiores que as usuais planejadas para habitações de baixa renda. A solução contribui também para a obtenção de um dinamismo visual nas fachadas. As aberturas descritas foram desenhadas para suprir luminosidade, ventilação e possibilitar trocas visuais com o ambiente exterior.

Sistema Construtivo

Os arquitetos fazem uso de uma modulação simples e bem elaborada, constituída por peças pré-fabricadas de concreto; vigas

denteadas se apóiam em pilares com consoles, formando uma estrutura equilibrada, porém não-simétrica. A estrutura apresenta um balanço com cerca de 1,30m (um metro e trinta) em um dos lados, a laje de concreto se estende para o lado norte, fazendo com que as unidades habitacionais deste lado, bem como o hall social apresentem uma viga e pilar destacados do eixo da caixilharia externa.

O fechamento externo é composto por placas metálicas nas cores azul e cinza; enquanto a primeira faz o pano de fundo, a segunda, móvel, proporciona grandes vãos para a entrada de ventilação e iluminação. Os caixilhos são apoiados e protegidos das intempéries por beirais com cerca de 30 cm (trinta centímetros). Para o lado onde há 1,30m (um metro e trinta) o caixilho também se mantém a 30 cm, fazendo com que a viga e o pilar estejam deslocados cerca de um metro do eixo da caixilharia para o interior da edificação.

O sistema construtivo surpreende ainda pela racionalização das áreas molhadas, localizadas próximas ao eixo central da edificação. Margeando o corredor de acesso às unidades encontram-se as áreas molhadas, e sob essas, dutos obtidos ao se desviar a altura das lajes, em determinados pontos, fazendo com que se assemelhem a duas grandes calhas, uma para cada lado da edificação. Estas calhas permitem a condução das instalações horizontalmente e são interceptadas por dutos verticais (cerca de nove no total). Estes dutos se localizam entre cada uma das unidades, que possibilitam também a passagem das instalações na vertical, não havendo, portanto a necessidade de se “quebrar” as paredes para a passagem destes como se faz de costume. (Ver Figura 8).

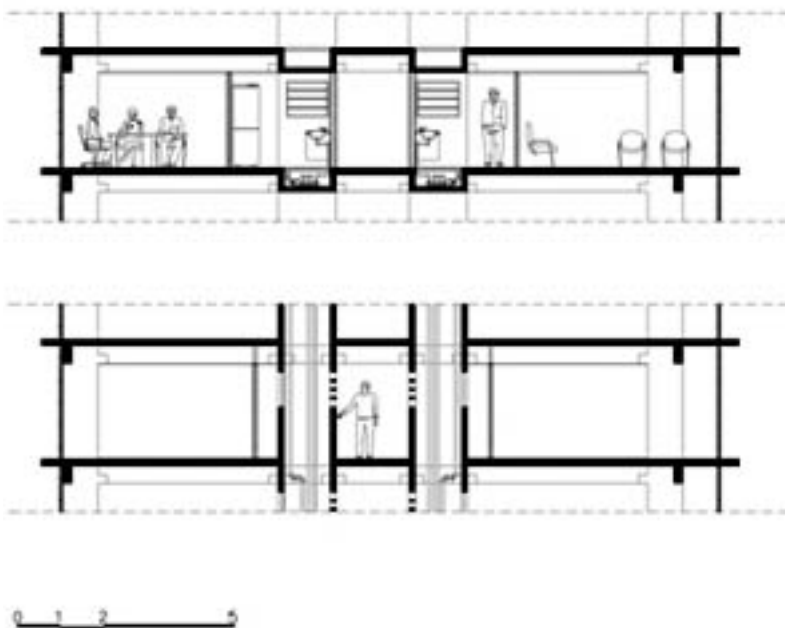


FIG08 –Cortes passando pelo pavimento tipo das unidades habitacionais. Na imagem superior o corte passa pela área molhada e o inferior pelos dutos verticais.

Fonte: Andrade&Morettin Arquitetos,2009.

Os dutos verticais possuem, além disso, outra função, a de garantir a ventilação natural para as unidades e também para o corredor de acesso às mesmas. Foram previstos nos corredores aberturas com elementos vazados e nas unidades, caixilhos que possibilitam a troca de ar para os banheiros e outro para as cozinhas.

A estrutura permite ainda certa flexibilidade na forma de uso do edifício, ao ampliar, por exemplo, a unidade no sentido transversal da edificação, aumentando-se o número de apartamentos, tal como a criação de quartos sugerida no layout.

Pelo apresentado, podemos concluir que os arquitetos preocuparam-se claramente com a exeqüibilidade da obra, e a padronização deverá contribuir para o melhor gerenciamento técnico e

financeiro das obras além de sua manutenção em função das facilidades que o sistema construtivo e os materiais utilizados propiciam.

Concursos de Arquitetura e gestão pública

As gestões petistas incentivaram a prática dos concursos, com apoio da SEHAB e da Cohab-SP já em 1990 e também em 2004. Entretanto as gestões posteriores desconsideraram a importância e a visão desta prática, que culminou em um abafamento na maioria dos casos, exceto apenas o para o Jardim São Francisco de autoria de Demetre Anastassakis. O que se têm observado a partir de então, nas gestões Serra/Kassab, é o grande investimento em áreas periféricas, e relocação de parte da população de baixa renda da área central para outros pontos da cidade. SILVA (2007) salienta os casos das edificações que não passaram pelas reformas previstas, (Edifício Prestes Maia, Edifício São Vito e Ed. Mercúrio) e o desvio da aplicação de recursos obtidos pelo BID de HIS para programas. Entre estes se destacam o Projeto Nova Luz que valoriza a especulação imobiliária e a substituição dos moradores de renda mais baixa do centro.

Oportunidades como os concursos de arquitetura são raros em São Paulo. O que deveria ser algo intrínseco à conduta pública da cidade se revela então uma prática limitada. A expressiva quantidade de projetos de habitação produzidos a partir de concursos no estrangeiro, entre os quais se destaca a produção do Escritório Herzog & De Meuron, em sua cidade natal, Basileia na Suíça, e em países europeus, por exemplo, identificam essa carência entre os brasileiros. Entretanto, é notável que o mesmo Escritório suíço fosse recentemente contratado pela atual gestão pública para a realização de um projeto para um teatro na área da Luz,

sem que qualquer concurso tenha sido realizado ou sequer aventado². (OLIVEIRA; AMPARO, 2008).

Não sou contra a contratação de escritórios do exterior, inclusive concordo bastante com a postura³ de Héctor Vigliecca⁴. Segundo o autor, esta contratação traz também outras sensíveis vantagens indiretas à classe de arquitetos. Dá-se importância política e valor cultural a uma contratação de arquitetos, um fato público divulgado nos jornais! O poder público pagará o que corresponde a um projeto de grande complexidade e o valor é notório! (entre 19,5 e 25,5 milhões) Os arquitetos contratados, os suíços Jacques Herzog e Pierre de Meuron fazem declarações repetitivas, e seus pensamentos e obras serão alvos de notícias em jornais que os publicarão como uma grande novidade! O Governo de São Paulo se mostrou bem disposto a olhar para diferentes escritórios de arquitetura no exterior, foram preteridos para a elaboração deste projeto, escritórios de renome como o OMA, responsável pelo Nederlands Dans Theater em Haia; o Foster + Partners, que assinou o City Hall de Londres; e o Pelli Architects do Carnival Center for the Performing Arts, em Miami. Interessante seria também se reparassem nas exposições que têm ocorrido afora tais como a ocorrida no dia 10 de fevereiro de

³ Jornal *Folha de São Paulo*, terça-feira, 04 de novembro de 2008.

http://www.vitruvius.com.br/drops/drops26_04.asp março 2009.

⁴ Héctor Vigliecca, arquiteto (Escola de Arquitetura de Montevideu, 1968), está radicado em São Paulo desde 1975. Participou de mais de 70 concursos nacionais e internacionais, recebendo 41 prêmios. Associado à arquiteta Luciene Quel, é titular de Vigliecca & Associados. Professor da cadeira de projeto na Escola de Arquitetura da Universidade Mackenzie desde 1992, é membro da atual diretoria do IAB/SP.

2008, em Paris, no Pavillon de L'arsenal, envolvendo nove concursos de habitação coletiva ocorridos em 2007 na França. São "**899 unidades habitacionais**"⁵, título da exposição para edificações de 12 a 350 unidades em diversas tipologias: mistas, habitações estudantis, albergues temporários, habitação social etc... (Ver Figura 9).



Emmanuel Combarel & Dominique Marrec architectes



Julien de Smedt architects



Atelier Seraji Architectes & Associés



d'Acoté architectures



PAVILLON DE L'ARSENAL

Centre d'information, de documentation et d'exposition d'urbanisme et d'architecture de Paris. 21, bd Morland 75004 Paris France - 01 42 76 33 97 - www.pavillon-arsenal.com

FIG09 – Folder da Exposição 899 LOGEMENTS (899 Unidades Habitacionais) promovida em Paris (2008).

Fonte: www.pavillon-arsenal.com (acesso 01-02-2009).

⁵ 899 LOGEMENTS, do original em Francês.

http://www.pavillon-arsenal.com/expositions/thema_modele.php?id_exposition=200
(acesso 01-02-2009)

Conclusões

O Concurso Habita Sampa pode ser considerado um importante marco para São Paulo, pois representa uma iniciativa rara no Brasil, a saber, vincular uma Política Pública habitacional à prática de Concursos de Arquitetura. Essa oportunidade possibilitou movimentar discussões, encontrar soluções e propor novos modos de pensar a habitação em sua relação com o espaço da cidade.

Resgata a função pública e social da arquitetura através da prática da profissão, vinculando pensamento e ação projetual. Adequase ao objetivo de tornar público o pensamento de que uma cidade não pode ser desigual e fragmentada como São Paulo é hoje. Discutir a habitação social para o centro de São Paulo é imprescindível para que tenhamos uma sociedade mais democrática e funcional, para onde há um déficit habitacional que pode chegar a 1,5 milhões de moradias ⁶.

A intenção da gestão 2001-2004 foi a de regularizar a situação de quem vive em situação precária no centro, iniciando um fluxo que atraia novos moradores, não somente de baixa renda ao procurar fazer isso evidenciando a **qualidade das moradias e infra-estrutura** oferecida. A Habitação proposta pelos arquitetos Vinicius Andrade, Marcelo H. Morettin e Renata Vicente de Azevedo ocorre em área muito interessante e **inclui-se na cidade** não como um elemento à parte, como geralmente identificamos as moradias populares, mas sim como elemento integrado, belo, discreto e contemporâneo.

O Programa Morar no Centro demonstrou ser uma iniciativa interessante ao viabilizar práticas que pudessem evitar o espraiamento da mancha urbana e a subutilização de infra-estrutura existente,

⁶ <http://www.brasildefato.com.br/v01/agencia/nacional/deficit-habitacional-na-cidade-de-sao-paulo-ultrapassa-um-milhao-de-moradias>. acesso: 06-03-2009

combatendo o grande deslocamento populacional que vêm ocorrendo nos últimos 30 anos.

Referências Bibliográficas

ANDRADE&MORETTIN ARQUITETOS ASSOCIADOS Site do escritório - <http://www.andrademorettin.com.br/> acesso: 20-01-2009

SILVA, Helena Menna Barreto. "Controle social de políticas públicas: O financiamento do BID para a reabilitação do centro de São Paulo" www.polis.org.br/utilitarios/editor2.0/UserFiles/File/Rel_Final_Anexos_25042008.pdf acesso 20-01-2009.

MEDRANO, Leandro e RECAMÁN, Luiz. "Social Housing in Metropolitan centers. São Paulo, Brazil." <http://www.worldarchitecture.org/cities-uia-2005/?rec=340>. acesso: 24-03-2009

OLIVEIRA, Euclides ; AMPARO, Pitanga "Contratação irregular do escritório de arquitetura suíço Herzog & de Meuron para o projeto do Palácio da Dança" em www.petitiononline.com/phitanx/petition.html acesso em 24-03-2009

SÃO PAULO (cidade) [a]. *Concurso Habita Sampa para projetos de habitação de interesse social na área central de São Paulo*. 2004. COHAB/SEHAB, 2004.

SÃO PAULO (cidade) [b]. *Programa Morar no Centro*. SEHAB, 2004.

SÃO PAULO (cidade) [c]. *Balanço qualitativo de gestão: 2001-2004*. SEHAB, 2004.

VIGLIECCA, HÉCTOR - *Herzog & de Meuron Arquitetos do Ninho de Pássaro projetam teatro de dança em SP* - Jornal Folha de São Paulo, terça-feira, 04 de novembro de 2008.